



Resposta produtiva do capim-elefante à adubação nitrogenada de cobertura em solo de Tabuleiro Costeiro de Alagoas

Hugo Leoncio Paiva¹
 Victor dos Santos Guimarães²
 Adriana Neutzling Bierhals³
 Walane Maria Pereira de Mello Ivo⁴
 Anderson Carlos Marafon⁵

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da adubação nitrogenada de cobertura sobre a produção de biomassa de dois clones de capim-elefante após dois ciclos produtivos. O experimento implantado em novembro de 2014 em área de cultivo pertencente à Usina Sumaúma, situada no Município de Marechal Deodoro, AL. Foram cultivados dois clones de capim-elefante da variedade Cameroon (Local 1 e Local 2). Os tratamentos consistiram na aplicação de doses de nitrogênio (0, 60 kg de N/ha, 120 kg de N/ha e 180 kg de N/ha) aos 30 dias após o plantio (DAP) e aos 30 dias após corte (DAC). A fonte de nitrogênio utilizada foi o sulfato de amônio. A produção de biomassa fresca dos genótipos, expressa em megagramas por hectare (mg/ha), foi determinada mediante o corte e a pesagem do material vegetal aos 180 DAP e aos 180 DAC, com auxílio de dinamômetro digital acoplado ao trator. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com três repetições. Cada parcela foi constituída por 10 linhas de seis m, espaçadas em um metro entre si, sendo consideradas as quatro linhas centrais da parcela, perfazendo 40 m² de área útil. Os dados de produção de biomassa fresca dos genótipos foram comparados entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro através do programa SISVAR. No primeiro corte, foram encontradas diferenças significativas ($p \leq 0,05$) entre doses no clone 'Local 2', onde as produções de biomassa fresca foram significativamente superiores nas doses 120 kg de N/ha e 180 kg de N/ha (94,3 mg/ha e 112,6 mg/ha, respectivamente) em relação à testemunha e à dose de 40 kg de N/ha (78,9 mg/ha e 83,9 mg/ha, respectivamente), não diferindo entre si. No segundo corte foram encontradas diferenças significativas ($p \leq 0,05$) para os dois clones, sendo que, no clone Local 1 as produções de biomassa foram superiores à testemunha (41,9 mg/ha) em todas as doses de N aplicadas. Já no clone Local 2, as doses 120 kg de N/ha e 180 kg de N/ha foram superiores (53,7 mg/ha e 59,6 mg/ha, respectivamente) à testemunha e à dose de 40 kg de N/ha (27,9 mg/ha e 38,7 mg/ha, respectivamente), não diferindo entre si. De acordo com os resultados obtidos foi possível afirmar que para o clone Local 1 a dose mínima de 80 kg de N/ha é suficiente para provocar aumentos significativos na produção de biomassa, enquanto que, para o clone Local 2 a dose mínima que ocasiona aumento significativo na produção de biomassa fresca é a de 120 kg de N/ha.

Palavras-chave: *Pennisetum purpureum* Schum., nitrogênio, biomassa energética.

¹ Graduando em Agronomia, bolsista FAPEAL/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Rio Largo, AL

² Graduando em Agronomia, bolsista Petrobras/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Rio Largo, AL

³ Bióloga, bolsista Petrobras/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Rio Largo, AL

⁴ Engenheiro-agrônomo, doutor em Fisiologia Vegetal, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL

⁵ Engenheira-agrônoma, doutora em Solos, pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL